

Data: 2013/04/06

I - PRINCIPAL

Título: Muito cuidado comas pontes

© ZOOM //

**MUITO
CUIDADO
COM AS
PONTES**

Ordem dos Engenheiros alerta para falta de capacidade técnica das câmaras para avaliar estado das pontes municipais. Algumas caem com a chuva

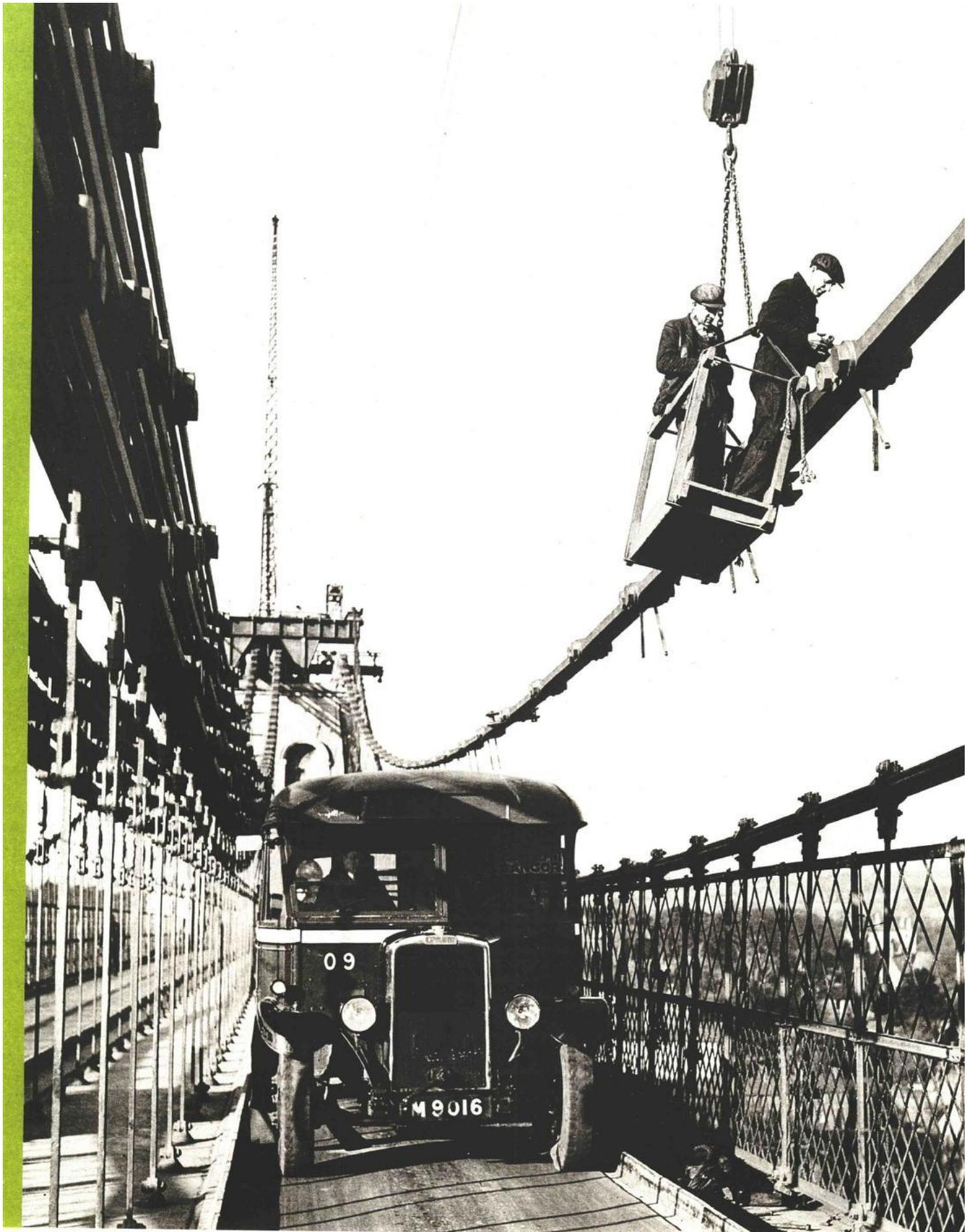
TEXTOS *Isabel Tavares*

FOTOGRAFIA *Fox Photos/Getty Images*

Data: 2013/04/06

I - PRINCIPAL

Título: Muito cuidado com as pontes



C Zoom // Manutenção

P&R

Carlos Matias

Ramos

**Bastonário da Ordem
dos Engenheiros**



“Há municípios sem corpo técnico para avaliar pontes”

Existem critérios universais de avaliação de estruturas como pontes? Não, mas há directivas europeias, não a nível comunitário mas de alguns países da Europa, e em Portugal houve também uma alteração de paradigma com a queda da ponte de Entre-os-Rios.

O que se alterou? A observação, feita agora pelas Estradas de Portugal, pela Refer e pela Brisa, passou a ser mais cautelosa e uniformizaram-se critérios, foram estabelecidos graus de avaliação de risco que permitem homogeneizar e sistematizar os procedimentos a adoptar pelas diversas equipas responsáveis por verificar essas estruturas.

As pontes em Portugal são seguras?

Eu diria que as pontes que são importantes são seguras. O que me tem vindo a preocupar são as de menor dimensão, associadas a estradas municipais e nacionais, e que estão na dependência dos municípios. Algumas câmaras municipais têm capacidade técnica, outras não. E mesmo as que têm essa capacidade necessitam de equipas preparadas e com sensibilidade, porque as exigências são cada vez maiores em termos de conhecimento.

As câmaras não têm engenheiros qualificados para avaliar o estado das pontes municipais? Não. E mesmo que não seja o corpo técnico da câmara a executar a avaliação, tem de ter capacidade técnica suficientemente forte para saber exigir quando solicita o trabalho a um privado. Há muitos municípios que não têm dimensão para ter este corpo técnico. O seguro morre de velho e não pode acontecer num país moderno não haver responsabilidade.

Quantas pontes estão na dependência de câmaras? Não há um cadastro, o que é uma tristeza. Estima-se que existam cerca de 5 mil pontes no país.

Quantos engenheiros há em Portugal? Inscritos na ordem, mais de 43 mil, mas incluindo estagiários são 47 mil. Muitos estão a ir para fora e o perigo é que não voltem quando precisarmos deles. Costumo dizer que os governos só pensarão na engenharia quando tiverem engenheiros como ministros.

Mas até tivemos um primeiro-ministro engenheiro... Ele era engenheiro?



Ordem dos Engenheiros teme pela segurança das pontes municipais

Estradas de Portugal nega que esteja a alterar nível de intervenção nas pontes de razoável para deficiente para poupar dinheiro

ISABEL TAVARES
isabel.tavares@ionline.pt

Alguns trabalhadores da Estradas de Portugal queixaram-se ao *i* que a empresa está a fazer cortes de pessoal e que para poupar dinheiro alterou do 3 (razoável) para o 4 (deficiente) o nível a partir do qual as pontes devem ser intervenionadas. A Estradas de Portugal nega e diz que a prova é que estão a decorrer concursos públicos para obras em estruturas no estado 3.

“É totalmente falso que tenha havido uma alteração de procedimentos no que respeita à intervenção em obras de arte. A Estradas de Portugal tem uma estra-

tégia de intervenção estabilizada, decorrente de um processo de estabelecimento de prioridades de intervenção com suporte no seu sistema de gestão de conservação”, garantiu ao *i* a empresa.

A selecção das intervenções do ponto de vista técnico tem por base a garantia da segurança da infra-estrutura e leva a que sejam avaliadas com mais pormenor as situações caracterizadas como de estado de conservação 4 e 5 (ver página ao lado) ou aquelas que decorram de uma selecção anual, menos prementes, caracterizadas como estado de conservação 3 e que são potencialmente evolutivas, explica a empresa.

A Estrada de Portugal diz que a prova



António Simões/Lusa

é que este ano "foram lançados concursos públicos para intervenção/reabilitação de 23 obras de arte [pontes, viadutos, passagens superiores, inferiores e hidráulicas, entre outras infra-estruturas] e, destas, 74% estão no estado de conservação de nível 3", não especificando contudo de que infra-estruturas se trata.

De acordo com a empresa, "actualmente apenas cerca de 3% do universo das obras de arte da EP estão sinalizadas como necessitando de uma intervenção em prazo inferior a três anos. A esmagadora maioria do património, perto de 84%, das obras de arte da Estradas de Portugal, apresenta um estado de conservação avaliado como bom ou muito bom".

Em Dezembro de 2012 estavam inventariadas 4738 obras de arte sob gestão directa da Estradas de Portugal, mais 464 interferindo com a sua rede. Destas, cerca de 1040 são pontes – 40% são passagens hidráulicas, 21% passagens superiores ou inferiores e 16% passagens pedonais, túneis e pontões.

INVESTIMENTO E GESTÃO Em 2013, a Estradas de Portugal prevê "920 inspeções principais" e um "investimen-

to de 36,5 milhões de euros", mas não sabemos quantas destas estruturas são pontes.

As inspeções principais têm como objectivo avaliar os níveis de segurança e as necessidades de intervenção decorrentes do grau de importância dos danos verificados.

Além destas, a empresa prevê realizar este ano 3170 inspeções de rotina – realizaram-se 15 840 inspeções de rotina entre 2006 e 2012. Foram também realizadas 270 inspeções subaquáticas entre 2001 e 2012. Neste período, a Estradas de Portugal investiu perto de 250 milhões de euros para intervenção em 470 obras de arte, dos quais 32 milhões de euros aplicado o ano passado.

Sobre a questão levantada pela Ordem dos Engenheiros e a falta de capacidade técnica das câmaras para zelar pelas pontes municipais, a Estradas de Portugal disse ao *i* que "desde 2001 a empresa tem vindo a desenvolver um conjunto de competências na área da gestão de obras de arte" e "estamos disponíveis para todas as entidades que entendam contratar-nos".

As fortes chuvas que ocorreram nos últimos dias fizeram ruir diversas pontes municipais um pouco por todo o país.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

Não são universais, mas vieram uniformizar procedimentos que definem quando e que tipo de intervenção deve ser feita

0

Estado:
Excelente

Estado de conservação excelente. Não é necessário efectuar qualquer reparação.

1

Estado:
Muito bom

Estado de conservação muito bom. Não é necessário efectuar qualquer reparação.

2

Estado:
Bom

Podem ser especificadas reparações não prioritárias. Foram detectadas algumas anomalias, mas que pela onerosidade da reparação não justificam a intervenção prioritária.

3

Estado:
Razoável

Estado de conservação razoável. Funcionamento deficitário, com especial importância na durabilidade da obra de arte. A intervenção poderá ser realizada dentro de um prazo de três a cinco anos.

4

Estado:
Deficiente

Deve ser especificado o início da intervenção num espaço de dois anos, caso contrário a utilização pode ser restringida. Funcionamento defeituoso com interferência na durabilidade e comportamento. Pode ser especificada a necessidade de um projecto de reforço/reabilitação.

5

Estado:
Mau

Deve ser especificado o início de intervenção com urgência ou a curto prazo (um ano, dois, no máximo). Deve ser especificada a necessidade de um projecto de reforço/reabilitação. São implementadas medidas restritivas da circulação rodoviária em termos de carga, velocidade ou modo de circulação (até à interdição).